

Discussão entre ACM e Simon toma o dia no Senado

Acusação de que FH está dominado pelo PFL, feita pelo senador gaúcho em entrevista na TV, motivou reação do pefelista

Lydia Medeiros

● BRASÍLIA. O Congresso parou ontem por quase três horas, adiando as votações previstas, para ouvir no Senado o presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), trocar ofensas com o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Antônio Carlos não ocupou sua cadeira na Mesa e foi à tribuna pela primeira vez desde que assumiu a presidência para responder às afirmações de Simon em entrevista na terça-feira ao programa "Jô Soares Onze e Meia". Foram 29 minutos de acusações. Usando um tom duro, Antônio Carlos chamou Simon de invejoso, antiético, covarde, desleal e dono de um ciúme doentio. A réplica de Simon durou 63 minutos. Sem abandonar a ironia, defendeu princípios, lembrou sua defesa da democracia e reafirmou, como fizera na entrevista da TV, que o PFL está orientando os rumos do Governo Fernando Henrique Cardoso. O ex-presidente Itamar Franco também foi alvo de críticas do presidente do Senado e acabou defendido por seu ex-líder. No final, Simon desceu da tribuna e cumprimentou Antônio Carlos.

"O senador Simon citou meu nome 12 vezes", disse ACM

— Num programa, o senador Simon citou meu nome 12 vezes, sem falar nas vezes em que citou outras pessoas que me são caras. Falou de mim mentindo, mas falou mais, porque falou desta Casa. Ele, que está há mais tempo do que eu no Senado e teria a obrigação de zelar por ela tanto quanto eu, mas não zela — atacou Antônio Carlos.

Na entrevista, Simon disse que Fernando Henrique abandonou os líderes históricos de seu partido, o PSDB, como Mário Covas e Euclides Scalco, para seguir a orientação do PFL de Antônio Carlos. Simon lembrou o símbolo de campanha de Fernando Henrique, a mão espalmada, e disse

que, em vez dos temas saúde, segurança, habitação, educação e emprego, cada dedo representava um pefelista com influência decisiva no Governo, citando Antônio Carlos, o deputado Luís Eduardo Magalhães, a quem se referiu apenas como o filho do senador, o líder Inocêncio de Oliveira, o vice-presidente Marco Maciel e o embaixador Jorge Bornhausen. Na tribuna, Simon chegou a desculpar-se com Antônio Carlos pelo tratamento dado a Luís Eduardo, mas repetiu sua opinião sobre o peso do PFL no Governo e sobre o afastamento do presidente de seu partido.

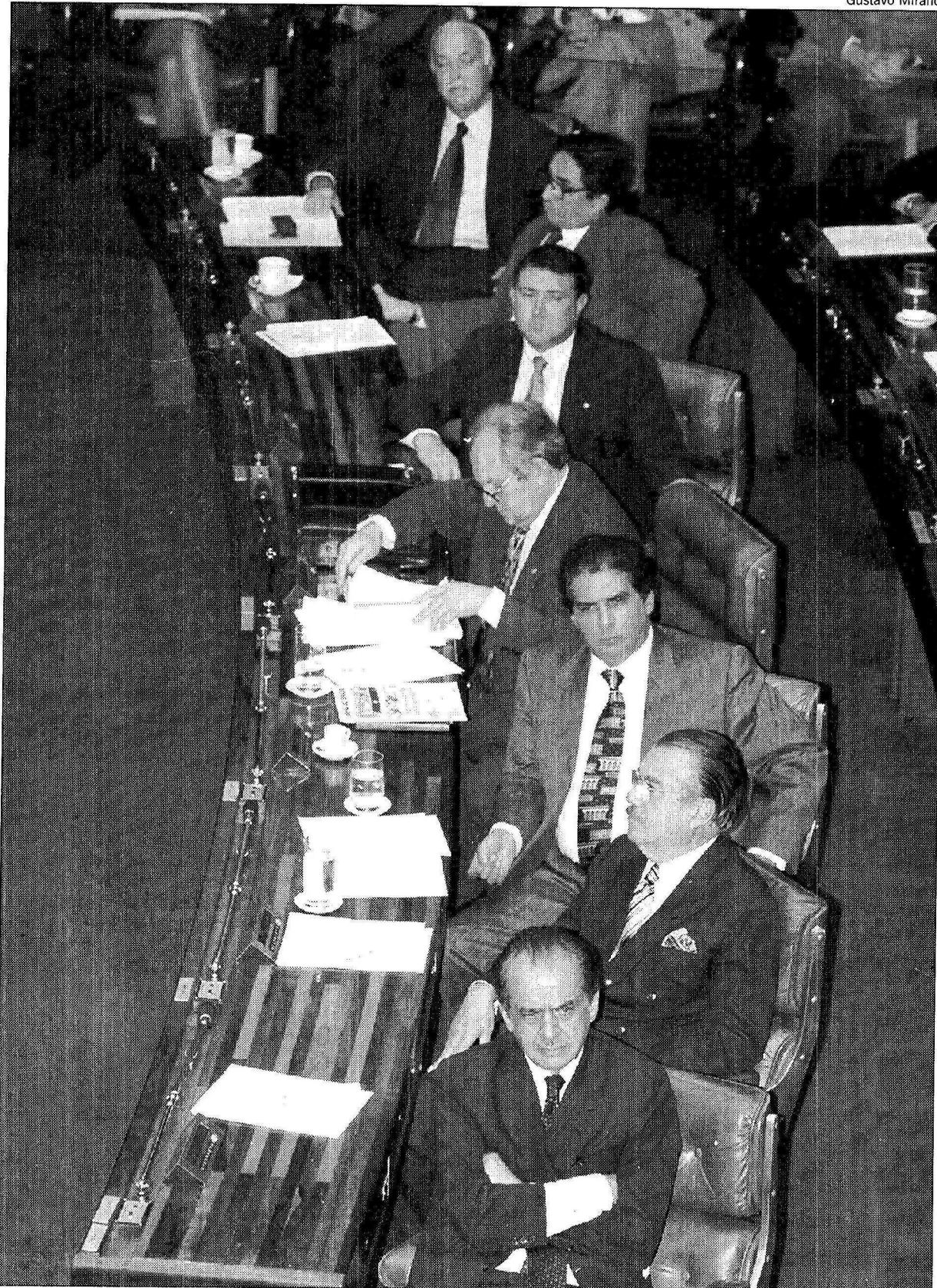
ACM prevê derrota eleitoral de Simon em 1998

Simon recebeu a solidariedade de vários senadores, mas também ouviu críticas. Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que o senador poderia ter citado o nome do deputado Luís Eduardo. E Jáder Barbalho (PMDB-PA) afirmou que Simon fora injusto ao atribuir ao PFL poder para comandar o Governo. Jáder também criticou Antônio Carlos por ter ido à tribuna e ambos chegaram a ter uma acalorada discussão, cortada por Simon com bom-humor:

— Hoje o réu sou eu, quem quiser que escolha outro dia.

Antônio Carlos não economizou ataques. Usou adjetivos pesados, previu a derrota eleitoral de Simon no Rio Grande do Sul, dando-lhe até conselhos de como trabalhar por seu estado. A acusação de invejoso repetiu-se ao longo de todo o pronunciamento. Antônio Carlos disse que Simon era um derrotado, que lutou sem sucesso para chegar à presidência do Senado. Também não poupou o ex-presidente Itamar Franco, acusando seu Governo de corrupto. Simon, por sua vez, manteve o que dissera antes.

— O que eu disse, senador, é que esse quinteto, e Vossa Excelência não pode ofender-se ou ficar brabo, hoje está fazendo a cabeça do presidente — disse. ■



Gustavo Miranda

NO PLENÁRIO, ao lado de outros senadores, Pedro Simon, à frente, de braços cruzados, e Antônio Carlos ao fundo

FRASES DO DUELO

"Todos são testemunhas: tenho sido provocado nesta Casa e agora fora dela, numa atitude antiética, deseducada, desleal e até covarde, pelo senador Pedro Simon, que no auge de sua inveja foi a um programa de TV fazer, como sempre, insinuações"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

"Quando falei do filho do senador poderia dizer ilustre e brilhante deputado Luís Eduardo Magalhães. Fiz um exagero para mostrar a força dos Magalhães. Mas ciúme, inveja, ódio, nunca tive"

PEDRO SIMON

"Vossa Excelência mentiu ao dizer que o presidente Fernando Henrique ia usar baionetas. (...) E Vossa Excelência, que se diz tão seu amigo, fala no passado de união, e aqui o critica tanto, mas tantas vezes quanto possa vai ao palácio e gosta de aparecer lá"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

"O Pedro Simon tem defeitos, mas antiético? Onde fui antiético? (...) Eu, que há 40 anos luto por democracia, lutei contra o Congresso fechado pelas tropas, quando parlamentares eram cassados"

PEDRO SIMON

"Ortega y Gasset dizia 'como podem as rãs falar sobre o mar se sempre viveram no brejo?'"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES